



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
GABINETE CENTRAL DO RECENSEAMENTO



## RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO 2007

### INDICADORES SOCIO-DEMOGRÁFICOS DISTRITAIS

#### PROVÍNCIA DE SOFALA

III RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO 2007  
INDICADORES SOCIO-DEMOGRÁFICOS DISTRITAIS - PROVÍNCIA DE MANICA

© 2010 Instituto Nacional de Estatística  
Reprodução autorizada, excepto para fins comerciais, com indicação da fonte bibliográfica  
Maputo, Julho de 2012

**PRESIDÊNCIA**

**João Dias Loureiro**  
*Presidente*

**Manuel da Costa Gaspar**  
*Vice-Presidente*

**Valeriano da Conceição Levene**  
*Vice-Presidente*

**SERVIÇOS CENTRAIS**

**Cirilo Tembe**

Director, Integração e Cooperação Estatística

**Saíde Dade**

Director, Contas Nacionais e Indicadores Globais

**Azarias Marcos Nhanzimo**

Director, Estatísticas Sectoriais e de Empresas

**Cassiano Soda Chipembe**

Director, Estatísticas Demográficas, Vitais e Sociais

**Luís Mungamba**

Director, Administração e Recursos Humanos

**Arão Balate**

Director, Censos e Inquéritos

**Firmino A. Guiliche**

Director Adjunto, Contas Nacionais e Indicadores Globais

**António Adriano**

Director Adjunto, Censos e Inquéritos

**Alda Rocha**

Chefe do Gabinete do Presidente

**FICHA TÉCNICA**

**Título**

III Recenseamento Geral da População e Habitação, 2007  
Indicadores Socio-Demográficos Distritais - Maputo Província

**Editor**

Instituto Nacional de Estatística  
Direcção de Estatísticas Demográficas, Vitais e Sociais  
Av. 24 de Julho nº 1989, 5º Andar;  
Caixa Postal nº493, Maputo  
República de Moçambique  
Tel/ Fax +258-21-305529  
E-mail: info@ine.gov.mz  
Homepage: [www.ine.gov.mz](http://www.ine.gov.mz)

**Autores**

Cassiano Soda Chipembe, Xadrique Hermínio Maunze,  
Pedro Duce, Maria Alfeu, João Mangue e Isaura Muchanga  
**Análise de Qualidade**  
João Dias Loureiro, Manuel da Costa Gaspar, Cassiano  
Soda Chipembe

**Direcção**

Cassiano Soda Chipembe

**Processamento de Dados**

Eugénio Matavel, Laurinda Fole, António Nhamuave,  
Gustavo Piores e Lúcio Macamo

**Assistência Técnica e Financeira**

União Europeia, DFID, FNUAP, Banco Mundial, ASDI,  
Cooperação Australiana, USAID, Cooperação Italiana,  
Cooperação Irlandesa e UNICEF e Parceiros nacionais  
(Televisão de Moçambique, Caminhos-de-Ferro de  
Moçambique, Rádio de Moçambique, Mcel, Sociedade  
Notícias, Electricidade de Moçambique e Millenium BIM)

**Difusão**

Departamento de Difusão e Documentação

**Tiragem**

200 Exemplar

## ÍNDICE

1. TAMANHO, ESTRUTURA E CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO.....	5
2. NÍVEL E VARIAÇÃO DA FECUNDIDADE .....	7
2.1 METODOLOGIA DE ESTIMAÇÃO .....	8
2.2 NÍVEIS E PADRÕES DE FECUNDIDADE POR DISTRITO.....	8
3. MORTALIDADE E ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER .....	9
3.1 MORTALIDADE INFANTO-JUVENIL E ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER. 10	
4. MIGRAÇÃO INTER – DISTRITAL, 2002-2007.....	11
5. ESTADO CIVIL.....	14
6. FORÇA DE TRABALHO.....	15
7. EDUCAÇÃO .....	16
8. RELIGIÃO .....	18
9. ORFANDADE.....	19
10. REGISTO DE MENORES DE 18 ANOS.....	20
11. HABITAÇÃO E ACESSO AOS SERVIÇOS BÁSICOS.....	23
12. POSSE DE BENS DURÁVEIS .....	26
13. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO .....	27

## **INTRODUÇÃO**

O distrito, tem sido considerado como principal pólo de planificação e desenvolvimento socioeconómico do país, por isso, para responder as necessidades de informação estatística para a planificação e avaliação dos programas de desenvolvimento, o INE lança esta série de publicação, que contém as estatística sócio-demográficas a nível de distritos da Província de Sofala. A informação foi produzida com base nos resultados definitivos do III Recenseamento Geral de População e Habitação de 2007 (Censo 2007).

Os dados cobrem uma ampla gama de temas: população em geral, fecundidade, mortalidade, migração, estado civil, força de trabalho, educação, religião, orfandade, registo de menores de 18 anos, habitação, bens duráveis, tecnologias de informação e comunicação.

A informação é apresentada de forma simples e directa. Pequeno trecho do texto acompanha os quadros, para que o usuário possa facilmente compreender e interpretar a informação. O objectivo do texto é guiar e ajudar o leitor na interpretação dos dados, enfatizando valores extremos, qualificando cifras, descrevendo formas de distribuição e aventurando algumas explicações.

Esta publicação é parte do conjunto de produtos censitários do programa de disseminação de resultados do Censo 2007. O INE espera que esta publicação seja de interesse para os usuários da informação censitária e agradece antecipadamente os comentários e sugestões tendentes a melhorar as suas publicações futuras.

# 1. TAMANHO, ESTRUTURA E CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO

O tamanho da população refere-se ao número de pessoas que residem num determinado território, enquanto que o crescimento da população corresponde à mudança deste número de pessoas ao longo do tempo (geralmente de 1 ano). A estrutura retrata a composição da população por determinadas características, das quais destacam-se o sexo e a idade.

Segundo os resultados dos censos de 1997 e 2007, Província de Sofala registou um aumento da sua população ao passar de 1,289,390 em 1997 para 1,685,663 habitantes em 2007. Neste espaço de uma década (1997-2007), esta província observou uma taxa média anual de crescimento de 2.7% igual à registada a nível nacional. Este crescimento correspondeu a um aumento de 396,273 habitantes.

À escala distrital, o distrito de Nhamatanda obteve o maior aumento populacional seguido pelo distrito de Marromeu. Este último apresenta a maior taxa média de crescimento anual (5.5 %) o que, relativamente, leva a um menor tempo para a duplicação da sua população actual (13.2 anos) – vide Quadro 1.1

A maior taxa de crescimento natural foi observada no distrito de Muanza (4.3%) e a menor no distrito de Dondo (1.4%). Observando as diferenças entre as taxas de crescimento exponencial e natural, regista-se que os distritos de Chemba, com uma diferença de 1.2, Buzi, com 1.0, são os distritos que tiveram maior peso no crescimento populacional.

**Quadro 1.1. Variação da população. Província de Sofala, 1997 a 2007**

Distritos	População		Diferença entre 2007 e 1997	Taxa média anual de crescimento (exponencial) 1997-2007 (%)	Tempo de duplicação (em anos)	Taxa de crescimento natural <sup>(1)</sup> 2006-2007 (%)
	1997	2007				
N	1,289,390	1,685,663	396,273	2.7	25.9	2.3
Cid. da Beira	397,368	443,369	46,001	1.1	63.3	1.5
Buzi	143,152	163,714	20,562	1.3	51.6	2.4
Caia	86,001	118,597	32,596	3.2	21.6	2.8
Chemba	49,634	65,660	16,026	2.8	24.8	4.0
Cheringoma	20,795	34,872	14,077	5.2	13.4	3.9
Chibabava	72,273	104,620	32,347	3.7	18.7	2.8
Dondo	117,719	144,694	26,975	2.1	33.6	1.4
Gorongosa	77,877	120,063	42,186	4.3	16.0	3.3
Machanga	44,784	53,291	8,507	1.7	39.9	1.7
Maringue	56,654	77,097	20,443	3.1	22.5	3.9
Marromeu	69,895	120,645	50,750	5.5	12.7	2.0
Muanza	15,308	25,840	10,532	5.2	13.2	4.3
Nhamatanda	137,930	213,200	75,270	4.4	15.9	2.0

1 Taxa média de crescimento natural, é a diferença entre a taxa bruta de natalidade e mortalidade.

A estrutura etária da população dos distritos da província, é jovem, com maior número de população nas idades iniciais. Especificamente, nas idades de 0 a 4 anos, a maior concentração populacional é observada no distrito de Maringue com 25.1% da população

do distrito e a menor concentração, neste grupo etário, é observada na Cidade da Beira com 13.4% da população.

**Quadro 1.2. Distribuição da população por grupo etário segundo distritos. Província de Sofala, 2007.**

Idade	Cid. da Beira	Buzi	Caia	Chemba	Cheringoma	Chibabava	Dondo	Gorongosa	Machanga	Maringue	Marromeu	Muanza	Nhamatanda
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
0-4	13.4	18.0	20.9	22.5	22.1	20.6	15.4	22.7	17.4	25.1	20.3	22.7	18.1
5-9	13.1	15.4	17.8	18.5	18.2	17.4	13.8	17.7	15.1	18.3	16.5	18.8	15.3
10-14	13.0	13.6	12.9	12.0	12.6	11.9	13.3	12.6	13.6	11.7	11.9	13.0	13.4
15-19	12.0	11.2	9.4	9.8	8.2	8.6	12.1	9.2	11.9	8.9	10.0	7.6	11.3
20-24	11.1	8.3	6.8	7.3	7.4	7.5	10.5	7.5	8.4	6.5	8.2	7.7	8.2
25-29	9.2	6.3	6.7	6.1	7.2	6.6	7.6	6.8	5.6	6.4	7.5	7.7	6.2
30-34	7.2	5.6	5.5	5.1	6.0	6.0	6.0	5.4	5.2	5.2	6.0	6.1	5.1
35-39	5.7	4.7	4.8	4.4	5.0	5.1	4.9	4.3	4.2	4.2	5.0	4.6	4.3
40-44	4.2	3.7	3.5	3.1	3.3	3.7	4.1	3.3	3.8	3.3	3.6	3.5	3.9
45-49	3.3	3.1	2.8	2.5	2.9	2.9	3.3	2.8	3.2	2.4	3.2	2.7	3.3
50-54	2.6	2.7	2.5	2.4	2.0	2.3	2.8	2.2	2.6	2.2	2.3	1.7	3.1
55-59	1.9	2.3	1.8	1.7	1.6	2.0	2.2	1.6	2.4	1.5	2.0	1.3	2.6
60-64	1.2	1.6	1.5	1.4	1.2	1.6	1.5	1.2	1.8	1.3	1.3	1.1	1.8
65-69	0.8	1.3	1.1	0.9	0.8	1.3	1.0	0.9	1.6	0.9	0.9	0.6	1.3
70-74	0.6	0.8	0.8	0.9	0.6	0.9	0.7	0.6	1.2	0.7	0.5	0.4	0.9
75-79	0.3	0.6	0.5	0.5	0.3	0.7	0.4	0.4	0.9	0.5	0.3	0.2	0.6
80+	0.3	0.6	0.8	0.9	0.4	0.9	0.4	0.7	1.0	1.0	0.3	0.4	0.6

O índice de masculinidade ou razão de sexo é a razão entre o número de homens e o número de mulheres ou seja, é o número de homens em cada 100 mulheres. O índice de masculinidade mais elevado é observado na cidade da Beira, seguindo os distritos de Dondo e Cheringoma (Quadro 1.3).

**Quadro 1.3. Distribuição percentual da população por sexo e índice de masculinidade segundo distrito. Província de Sofala, 2007**

Distritos	Total	Homens	Mulheres	Índice de Masculinidade
N	1,685,663	820.559	865.104	...
Total	100.0	100.0	100.0	94.4
Cid. da Beira	26.3	27.5	25.2	103.6
Buzi	9.7	9.4	10.0	89.2
Caia	7.0	6.9	7.2	90.5
Chemba	3.9	3.7	4.0	87.7
Cheringoma	2.1	2.1	2.0	96.8
Chibabava	6.2	5.7	6.7	79.9
Dondo	8.6	8.9	8.3	102.5
Gorongosa	7.1	7.0	7.2	91.5
Machanga	3.2	3.0	3.3	85.2
Maringue	4.6	4.3	4.8	85.1
Marromeu	7.2	7.3	7.0	99.5
Muanza	1.5	1.5	1.5	95.8
Nhamatanda	12.6	12.6	12.7	94.7

## RAZÃO DE DEPENDÊNCIA

A razão de dependência mede o contingente populacional potencialmente inactivo, o qual deveria ser sustentado pela parcela da população potencialmente produtiva. Uma razão de dependência elevada representa uma carga de dependência demográfica muito elevada.

A população da província de Sofala é maioritariamente jovem. Metade dela tem idade inferior a 20 anos. Ainda, pode-se constatar que a razão de dependência total varia entre 70.8 a 138.3%. O distrito de Maringue apresenta a maior razão de dependentes e menor percentagem da população em idade activa (vide Quadro 1.4).

**Quadro 1.4.** Indicadores da composição da população por área de residência. Província de Sofala, 2007.

Indicadores	Cid. da Beira	Buzi	Caia	Chemba	Cheringoma	Chibabava	Dondo	Gorongozo	Machanga	Maringue	Marromeu	Muanza	Nhamatanda
N	443,369	163,714	118,597	65,660	34,872	104,620	144,694	120,063	53,291	77,097	120,645	25,840	213,200
Grupos funcionais de idade	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
0-14 (%)	39.4	47.1	51.5	53.0	53.0	49.8	42.6	53.0	46.1	55.0	48.8	54.5	46.8
15-64 (%)	58.6	49.5	45.3	43.7	44.9	46.4	54.9	44.4	49.2	42.0	49.2	43.9	49.8
65+ (%)	2.0	3.4	3.2	3.3	2.1	3.8	2.5	2.6	4.7	3.0	2.0	1.6	3.5
Razão de dependência total	70.8	101.9	120.7	128.8	122.7	115.6	82.1	125.4	103.4	138.3	103.3	127.8	101.0
Idade Mediana (anos)	19.4	16.3	14.2	13.5	13.2	15.1	18.1	13.4	16.6	12.2	15.6	12.1	16.4

## 2. NÍVEL E VARIAÇÃO DA FECUNDIDADE

A fecundidade é uma das componentes principais do crescimento natural da população. A análise de fecundidade mede a ocorrência dos nascimentos e comportamento reprodutivo das mulheres em idade reprodutiva. A importância do seu estudo deve-se ao facto de esta, juntamente com a mortalidade e as migrações determinarem o crescimento e a estrutura da população.

A principal fonte de dados para o cálculo de taxas específicas e globais de fecundidade são as estatísticas vitais. No entanto, nos países como Moçambique, onde as estatísticas vitais são deficientes, a medição da fecundidade é feita a partir de dados de censos e inquéritos. No caso do censo, fornece a informação até ao nível administrativo mais baixo, o que permite o cálculo de indicadores demográficos a estes níveis, neste caso concreto, até ao nível distrital.

Neste capítulo, apresenta-se a análise de taxas específicas e globais de fecundidade por cada distrito de Província de Sofala. A taxa global de fecundidade, por ser um indicador sintético, tem sido utilizado para comparar os níveis de fecundidade entre diferentes grupos populacionais e em diversos períodos de referência. Por isso, optou-se por calcular este indicador e comparar o seu nível entre os distritos da província e entre os dois últimos censos

A redução da taxa global de fecundidade tem sido muito lenta em Moçambique. A identificação de distritos do País que apresentam elevadas taxas poderá servir de base na

planificação dos programas de saúde materno infantil, planeamento familiar e aos interessados em realizar estudos específicos sobre o comportamento reprodutivo.

## **2.1 METODOLOGIA DE ESTIMAÇÃO**

A informação sobre a fecundidade recolhida através dos censos é geralmente susceptível a erros, devido principalmente a má declaração de idade por parte de mulheres em idade reprodutiva e omissão dos filhos nascidos vivos. Se é difícil estimar indicadores de fecundidade utilizando a informação do censo a nível provincial, é ainda mais difícil, fazê-lo a nível distrital. Assim, para se chegar as taxas apresentadas neste documento, procedeu-se como se descreve nos parágrafos seguintes:

1. A partir da população feminina de 15 a 49 anos ajustada a 1 de Julho da província, obteve-se as taxas específicas de fecundidade, dividindo os nascimentos tidos nos últimos 12 meses à data do censo por total de mulheres em cada grupo etário.
2. Em seguida, procedeu-se ao ajuste da população feminina de 15 a 49 anos dos distritos em relação a população total feminina da província ajustada a 1 de Julho.
3. Com as taxas específicas de fecundidade de cada província, obtidas dividindo os nascimentos dos últimos 12 meses por mulheres de 15 a 49 anos ajustadas a 1 de Julho, obteve-se os nascimentos esperados da província, multiplicando as taxas específicas de fecundidade pela população feminina em idade reprodutiva.
4. Os nascimentos obtidos no passo 3 foram utilizados para ajustar os nascimentos dos últimos 12 meses de cada distrito.
5. E os nascimentos ajustados de cada distrito foram utilizados para calcular as taxas específicas e globais de fecundidade de cada um dos distritos da província.

Deste modo, tentou-se aproximar as medidas de fecundidade de cada distrito da província utilizando dados do Censo 2007. O método utilizado produziu resultados coerentes, já que na maioria dos distritos, obtiveram-se taxas muito próximas da média provincial, calculada utilizando outro método.

## **2.2 NÍVEIS E PADRÕES DE FECUNDIDADE POR DISTRITO**

O presente subcapítulo destina-se a apresentar o nível e variação de fecundidade por distritos, mostrando os níveis e padrões de fecundidade e sua respectiva variação por distritos. Por esta razão, recorreu-se apenas às taxas específicas e globais de fecundidade para efectuar esta comparação. Daí que, esta parte do trabalho, essencialmente, apresenta um quadro contendo as taxas específicas e globais de fecundidade dos distritos da província de Sofala, com um pequeno comentário, como se segue abaixo.

Os dados do Quadro 2 mostram que, a nível dos distritos, a taxa global de fecundidade varia de 4.0, na Cidade da Beira, a 8.7 filhos por mulher, no distrito de Chemba. A Cidade da Beira e os distritos de Dondo e Muchanga, apresentam taxas inferiores às observadas na província.

Comparando com os resultados obtidos no Censo de 1997, em 2007 registou-se um aumento da taxa global de fecundidade na província de Sofala ao passar de 5.8 filhos por mulher em 1997, para 5.8 filhos por mulher em 2007. Os dados mostram ainda que apenas os distritos de Muanza registou uma taxa superior que a de 1997.

Para grupos seleccionados (Quadro 2), os dados mostram que a fecundidade, no início da idade reprodutiva (15 a 19 anos), é mais elevada nos distritos de Chemba e Muanza sendo menor na cidade da Beira e no distrito de Machanga. Nas idades mais avançadas, entre 45 a 49 anos, os mais altos valores das taxas específicas de fecundidade são observados no distrito de Chemba.

Constata-se também que os níveis mais altos de fecundidade registam-se entre os grupos etários de 20 a 24 e 25 a 29 e variam de distrito para distrito

Quadro 2. Taxas específicas e globais de fecundidade por distritos, Província de Sofala, 2007 e 1997

Grupos de idade	Total	Cidade da Beira	Buzi	Caia	Chemba	Cheringoma	Chibabava	Dondo	Gorongoza	Machanga	Maringue	Marrom eu	Muanza	Nhamatanda
15-19	0.116	0.098	0.108	0.105	0.168	0.153	0.101	0.107	0.165	0.097	0.162	0.122	0.175	0.123
20-24	0.231	0.179	0.237	0.283	0.328	0.311	0.233	0.196	0.306	0.227	0.299	0.260	0.363	0.245
25-29	0.251	0.175	0.274	0.298	0.349	0.363	0.268	0.205	0.313	0.238	0.311	0.265	0.315	0.263
30-34	0.224	0.154	0.237	0.264	0.322	0.280	0.259	0.176	0.282	0.226	0.282	0.257	0.296	0.230
35-39	0.180	0.109	0.197	0.227	0.250	0.280	0.225	0.147	0.220	0.168	0.249	0.194	0.235	0.175
40-44	0.102	0.055	0.110	0.144	0.187	0.137	0.134	0.068	0.156	0.087	0.125	0.116	0.140	0.107
45-49	0.068	0.031	0.072	0.111	0.138	0.116	0.111	0.051	0.081	0.042	0.098	0.064	0.069	0.072
TGF (2007)	5.9	4.0	6.2	7.2	8.7	8.2	6.7	4.8	7.6	5.4	7.6	6.4	8.0	6.1
TGF (1997)	5.8	5.8	6.2	10.3	11.6	10.1	8.1	5.6	9.0	5.6	9.3	7.6	7.9	8.0

### 3. MORTALIDADE E ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER

A informação utilizada para estimar as taxas de mortalidade infantil, infanto-juvenil e as esperanças de vida ao nascimento por distritos, provém do IIRGPH de 2007. Este tipo de informação apresenta limitações, por isso, foi difícil estimar indicadores de mortalidade por distritos. Sendo assim, estes resultados devem ser interpretados com muita atenção.

Estes cálculos foram efectuados para se ter uma ideia geral sobre o nível de mortalidade nos diferentes distritos, recorrendo ao uso de técnicas indirectas para estimar as taxas de mortalidade infantil, infanto-juvenil e a esperança de vida ao nascimento, utilizando os passos descritos abaixo:

1. A partir da informação do recenseamento geral de população de cada distrito, obteve-se o número total de óbitos ocorridos nos últimos 12 meses à data do censo.

2. Com a tábua de mortalidade de cada província produzida a partir de óbitos ocorridos nos últimos 12 meses antes do Censo 2007, se obteve as taxas centrais de mortalidade. Estas taxas, foram consideradas como representando o padrão de mortalidade da província.
3. Tendo o total de óbitos por sexo e a população do distrito por sexo e idade, e as taxas centrais de mortalidade da província, estes dados foram introduzidos no programa ADJMX do pacote PAS do Bureau de Census dos Estados Unidos. O programa ADJMX permitiu construir uma tabela de mortalidade de cada distrito.
4. ADJMX construiu a tabela de mortalidade de cada distrito, ajustando as taxas de mortalidade de província (mortalidade padrão) de forma que ao multiplicar as taxas por população por idade e sexo de cada distrito se obteve como resultado, o total do número de mortes ocorridos nos últimos 12 meses em cada distrito, com os quais, foram calculadas as taxas centrais de mortalidade.
5. As taxas centrais de mortalidade de cada distrito extraídas no passo 4, foram reconciliadas com as da província e introduzidas no Pacote LTPOPDTH do PAS do Bureau de Census dos Estados Unidos, juntamente com a mortalidade infantil e infanto-juvenil estimada a partir do MORTPACK de cada distrito. LTPOPDTH, produziu tabelas de mortalidade de cada distrito, nas quais foi extraída a esperança de vida ao nascimento.

### **3.1 MORTALIDADE INFANTO-JUVENIL E ESPERAÇA DE VIDA AO NASCER**

O principal objectivo da informação apresentada a seguir é mostrar aos usuários da informação estatística, o nível e variação de mortalidade por distritos (Vide Quadro 3).

Em Sofala, a mortalidade é maior nos distritos de Chemba (55.3) e Muanza (53.7) óbitos por cada 1000 habitantes. A menor Taxa Bruta de Mortalidade é registada na cidade da Beira e no distrito de Dondo.

Os dados sobre a mortalidade infantil representam o número de crianças que morrem por 1000 nascidos vivos antes de completar 1 ano de vida. Os distritos de Nhamatanda e Marromeu registaram o maior número de óbitos por mil nascidos vivos, respectivamente 129 e 127. Estes distritos coincidem com as mais altas taxas de mortalidade infanto-juvenil.

Somente os distritos de Maringue, Muanza e Cheringoma apresentam uma esperança de vida ao nascer superior a 50 anos; sendo que a mais baixa é registada no distrito de Marromeu (Quadro 3). Ainda, durante o período censitário, a população da província de Sofala registou um aumento de 4.8 anos na esperança de vida ao nascer, passando de 42.2 anos em 1997 para 47.0 anos em 2007

Quadro 3. Taxas de mortalidade e esperança de vida ao nascer. Província de Sofala, 2007

Distritos	T. Bruta de Mortalidade	T. de mort. infantil			T. de mort. infanto-juv.			Esperança de vida ao nascer		
		Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Cid. da Beira	32.3	105.8	113.3	98.3	167.0	182.0	152.0	44.7	43.6	45.7
Buzi	43.0	120.2	126.0	114.3	195.2	207.0	183.3	44.5	42.2	46.9
Caia	45.4	123.7	131.0	116.3	202.7	218.0	187.3	46.9	43.9	49.9
Chemba	55.3	122.8	126.7	119.0	200.7	208.7	192.7	50.7	47.9	53.6
Cheringoma	53.0	122.0	124.3	119.7	198.8	204.0	193.7	51.4	50.7	52.2
Chibabava	48.9	105.7	113.0	98.3	165.8	180.3	151.3	44.8	41.1	48.6
Dondo	33.5	116.8	123.3	110.3	188.7	202.0	175.3	43.0	41.7	44.2
Gorongosa	48.9	125.5	131.3	119.7	206.0	218.0	194.0	48.2	46.2	50.2
Machanga	38.5	114.8	120.3	109.3	184.5	195.7	173.3	43.1	39.5	46.7
Maringue	50.2	124.2	135.3	113.0	203.8	227.0	180.7	57.4	53.0	61.9
Marromeu	42.8	127.0	133.3	120.7	209.7	223.0	196.3	40.8	39.7	41.8
Muanza	53.7	124.5	133.0	116.0	204.5	222.3	186.7	55.1	52.7	57.4
Nhamatanda	38.9	129.0	133.3	124.7	213.3	222.7	204.0	44.5	42.8	46.2

#### 4. MIGRAÇÃO INTER – DISTRITAL, 2002-2007

A migração é uma das componentes que determina o crescimento da população de um determinado país, província e ou qualquer espaço geográfico habitacional. O estudo de migração tem merecido uma especial atenção, uma vez que, esta componente demográfica, contrariamente a outros dois, que são determinados pelos processos biológicos, é mais social e, também, pelo facto de o mesmo indivíduo poder estar exposto a migração várias vezes.

Chama-se migração ao processo pelo qual as pessoas se movimentam atravessando um espaço geográfico delimitado por uma fronteira administrativa, que pode ser de um país para outro ou dentro do mesmo país, implicando, portanto, a mudança do lugar de residência. Se o movimento de travessia de um espaço geográfico para outro se realiza entre países diferentes, denomina-se migração internacional e quando se dá dentro do mesmo país, é a migração interna.

Na base dessa definição se distingue em imigração, referindo-se ao processo pelo qual as pessoas ou indivíduos dão entrada a um outro país ou numa outra província ou distrito dentro do mesmo país. E chama-se emigração ao processo contrário do anterior, isto é, a saída das pessoas dentro do país ou da província para um outro país ou província, distrito se for dentro das fronteiras nacionais.

Os indivíduos que entram dentro duma área geográfica denominam-se imigrantes e os que saem, emigrantes. A soma de saídas e entradas constituem a migração total e as suas diferenças, denominam-se migração líquida (ou saldo migratório).

Tal como para as outras duas componentes demográficas, a principal fonte de migrações que se registam num país em um determinado ano, são as estatísticas vitais, que permitem detectar o movimento migratório que se realiza dentro das fronteiras geográficas. Mas na maioria de países, como é o caso de Moçambique, as estatísticas vitais não estão disponíveis. Daí que se recorre à informação de censos ou inquéritos para estimar o movimento migratório.

É assim que foram estimadas as migrações inter-distritais utilizando a informação do III Recenseamento Geral da População e Habitação de 2007. Por isso, este capítulo apresenta

as migrações internas, que se efectuaram durante os últimos cinco anos antes do censo, entre distritos da mesma província.

A importância da estimativa da migração interna reside no facto de, em situação de desenvolvimento sócio-económico em que o País se encontra, a migração interna constituir um elemento importante de crescimento da população principalmente nas áreas que oferecem melhores oportunidades em emprego, educação e outros serviços. Neste contexto, para melhor planificação do desenvolvimento sócio-económico do país, é preciso conhecer a intensidade da mobilidade populacional e características principais dos migrantes.

## INDICADORES DE MIGRAÇÃO

Para captar o movimento da população dentro do território nacional, existem duas formas: a primeira está relacionada com o lugar de residência anterior a data do recenseamento ou inquérito e a segunda consiste em saber o lugar de nascimento à data do censo ou inquérito. A primeira situação permite medir a migração actual e a segunda mede a migração de toda a vida.

Para as estimativas de migrações dentro da província se utilizou o lugar de residência anterior à data do recenseamento. No censo de 2007, perguntou-se as pessoas que tinham 1 ou mais anos, o lugar de residência um ano antes da data do censo, isto é, a 1 de Agosto de 2006; e os que tinham 5 ou mais anos foi-lhes perguntado onde residiam em 2002.

A primeira pergunta permite captar a mobilidade espacial da população dada recentemente, isto é, no período de um ano, enquanto a segunda pergunta permite captar a mobilidade espacial registada cinco anos antes da data do censo. Como a informação sobre a migração de um ano antes de censo tem sido afectada por erro de referência temporal, para estimar os indicadores da migração recorreu-se a pergunta sobre lugar de residência dos últimos cinco anos.

Com o cruzamento da informação do distrito de enumeração com a do de residência nos últimos cinco anos obtêm-se dados sobre imigrantes e emigrantes de cada distrito. Com esta informação calculou-se as taxas de imigração, emigração e migração líquida (ou saldo migratório) de cada distrito.

As taxas anuais de migração foram obtidas dividindo o número de migrantes por média da população (total de população enumerada, incluindo os imigrantes, mais a população enumerada no distrito incluindo aquela que emigrou para outras áreas, dividido por dois) do distrito de origem, e dividido por período de cinco anos, como se mostra na seguinte fórmula:

$$(K*Z/(N_t+N_{t-5})/1/2)/5$$

Onde: **K** é constante, neste caso é igual a 1000;

**Z** é o número de migrantes;

$N_t$  é total da população enumerada no distrito, mais os imigrantes que entraram durante o período;

$N_{t-5}$  representa a população enumerada mais os emigrante que saíra durante o período;

### **MIGRAÇÃO INTER-DISTRITAL**

Neste tópico são apresentadas as taxas de imigração, taxas de emigração e o respectivo saldo migratório, registadas durante os últimos cinco anos à data do censo. O Quadro 4 apresenta a situação da migração em Sofala nos 5 anos que antecederam o Censo 2007.

A maior parte dos distritos da Província de Sofala apresentaram um saldo migratório positivo, o que é o mesmo que dizer que no geral, os distritos observaram incremento nos seus efectivos populacionais. Particular destaque para o distrito de Nhamatanda que apresenta um saldo migratório positivo mais elevado que o dos restantes distritos (veja o Quadro a seguir). Isto significa que o distrito em causa ganhou população oriunda dos diversos distritos da Província de Sofala.

Em contrapartida, os distritos de Machanga, Cidade da Beira, Caia e Maringue, registaram saldos negativos de migração inter-distrital mais pronunciado, isto é, perderam sua população para um outro, preferencialmente vizinho durante o período em observação.

Note-se que as migrações são um factor de redistribuição espacial da população dentro da província e devem ser analisados nesta perspectiva.

#### **Taxas de migração dos últimos 5 anos, segundo distritos. Província de Sofala, 2002-2007**

Distritos	2002-2007		
	Taxa de imigração	Taxa de emigração	Saldo Migratório
Beira	1.4	2.2	-0.8
Buzi	0.9	2.3	-1.3
Caia	1.6	2.5	-0.9
Chemba	0.8	1.9	-1.1
Cheringoma	4.9	3.5	1.4
Chibabava	1.1	0.9	0.1
Dondo	3.3	2.6	0.7
Gorongosa	2.0	0.8	1.2
Machanga	1.0	1.4	-0.4
Maringue	1.4	2.2	-0.8
Marromeu	2.1	1.6	0.5
Muanza	3.2	2.3	0.9
Nhamatanda	3.8	1.5	2.2

## 5. ESTADO CIVIL

**Estado civil** é a situação de uma pessoa em relação ao matrimónio e é uma condição sócio-demográfica fundamental numa sociedade, por esta abranger aspectos: sociais, legais, biológicos, religiosos e até mesmo económicos.

No Censo de 2007 foram consideradas as seguintes categorias de estado civil: **Solteiro(a)** é a pessoa que não é e nunca foi casada quer pelo registo civil, pela igreja e tradicionalmente; **Casado(a)** é a pessoa que contraiu matrimónio civil ou religioso e vive com o seu cônjuge; **União Marital** é o estado da pessoa que vive com o seu cônjuge sem estar casada nem pelo registo civil, nem pelo registo religioso; **Divorciado(a) ou Separado(a)** é a pessoa que foi casada ou viveu maritalmente durante algum tempo e que, no momento do Censo se encontra em dissolução do laço matrimonial (pela lei ou não); **Viúvo(a)** é a pessoa que foi casada ou viveu maritalmente e que já não o é devido à morte do seu cônjuge.

O Quadro 5 apresenta a distribuição percentual dos chefes dos agregados familiares por estado civil, segundo distritos. Os dados indicam que em todos os distritos da província de Sofala, mais de metade dos chefes de agregados familiares vivem em união marital e que a Cidade da Beira (12.0%) e o distrito de Dondo (9.0%), são os que apresentam a maior percentagem de chefes no estado de casado. Um facto preocupante regista-se nos distritos de Machanga, Chibabava e Buzi, onde cerca de 20% dos chefes de agregados familiares perderam por morte, os seus cônjuges, ou seja, são viúvos.

**Quadro 5. Distribuição percentual dos chefes de agregados familiares por estado civil, Segundo distritos. Província de sofala, 2007**

Distritos	Total	Estado civil						N
		Solteiro	Casado	União Marital	Divorciado/ Separado	Viúvo	Desconhecido	
<b>Total</b>	100.0	6.6	10.9	63.4	5.0	13.7	0.4	339,155
Cidade da beira	100.0	12.0	12.3	56.1	6.3	12.8	0.5	94,804
Buzi	100.0	3.8	8.8	61.5	5.6	19.8	0.5	31,760
Caia	100.0	3.3	13.5	67.9	4.0	11.0	0.3	22,425
Chemba	100.0	1.9	8.9	79.2	2.1	7.6	0.2	9,822
Cheringoma	100.0	5.1	5.8	77.0	3.9	8.0	0.2	6,259
Chibabava	100.0	4.4	14.7	54.4	4.0	21.9	0.6	20,963
Dondo	100.0	9.0	11.0	60.4	5.8	13.4	0.4	30,835
Gorongosa	100.0	2.7	7.6	76.0	3.5	9.9	0.4	23,471
Machanga	100.0	5.1	5.4	58.7	6.4	23.9	0.5	11,455
Maringue	100.0	1.8	7.2	82.1	1.5	7.0	0.4	14,563
Marromeu	100.0	5.1	13.7	66.6	4.9	9.4	0.3	25,439
Muanza	100.0	4.1	5.2	83.2	2.6	4.8	0.1	4,116
Nhamatanda	100.0	4.5	10.4	63.8	4.7	16.1	0.5	43,243

## 6. FORÇA DE TRABALHO

A população economicamente activa (PEA) é o conjunto de pessoas em idade de trabalhar de ambos os sexos, que constituem a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços. Por outras palavras, a PEA compreende as pessoas que trabalham (ocupadas) e as que procuram activamente um trabalho (desocupadas), incluindo aquelas que o fazem pela primeira vez.

Segundo recomendações internacionais, a PEA é considerada como a população que participa na actividade económica e que tenha 15 anos de idade e mais. A análise da PEA que é apresentada nesta secção seguiu esta recomendação.

No Censo 2007 a PEA foi medida através de uma pergunta sobre a actividade realizada pelas pessoas na semana anterior à data do censo. Assim, o tamanho da PEA nos distritos da Província de Sofala é apresentado no quadro a seguir (Quadro 6).

**Quadro 6.** Distribuição percentual da população de 15 anos e mais por condição de actividade na semana de referência, segundo distritos. Província de Sofala, 2007

Distritos	Actividade na semana de referência				
	N	Total	PEA	PNEA	Desconhecido
<b>Total/Província</b>	<b>1,092,370</b>	<b>100.0</b>	<b>69.7</b>	<b>29.5</b>	<b>0.8</b>
Beira	259,078	100.0	58.4	40.6	1.0
Buzi	83,008	100.0	75.1	24.1	0.8
Caia	55,149	100.0	78.5	20.9	0.6
Chemba	29,496	100.0	82.5	17.1	0.4
Cheringoma	15,801	100.0	72.4	26.9	0.7
Chibabava	50,389	100.0	73.5	25.4	1.1
Dondo	79,447	100.0	63.7	35.5	0.8
Gorongosa	54,008	100.0	81	18.3	0.7
Machanga	27,421	100.0	83.9	15.6	0.5
Maríngue	259,078	100.0	58.4	40.6	1.0
Marromeu	59,449	100.0	79.6	19.6	0.8
Muanza	11,327	100.0	76.3	22.8	0.9
Nhamatanda	108,719	100.0	65.6	33.6	0.8

No geral, com a excepção da Cidade da Beira (58.4%), Distrito de Maríngue (58.4%), Distrito de Dondo (58.4%) e Distrito de Nhamatanda (65.6%, os restantes distritos apresentam proporções superiores ao total da província (69.7%) de população economicamente activa. Assim, por exemplo, mais de metade da população da Cidade da Beira e Distrito de Dondo parte da força de trabalho. É preciso ressaltar que a maior proporção da população economicamente activa de 15 anos e mais da Província de Sofala regista-se no distrito de Machanga (83.9%) e conseqüentemente é o mesmo distrito que possui a menor proporção da População Não Economicamente Activa (PNEA).

## 7. EDUCAÇÃO

A educação constitui um instrumento chave para a melhoria das condições de vida, é fundamental para a materialização dos direitos civis, políticos, económicos e sociais, bem como, para a redução das desigualdades numa população.

O nível educacional, medido por uma combinação da taxa de alfabetização de adultos com a taxa de escolaridade, associado à longevidade (medida pela esperança de vida à nascença) e o nível de vida (medido pelo PIB real *per capita*) são utilizados para a caracterização do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

No Quadro 7.1 são apresentados dados sobre a taxa de analfabetismo na população de 15 e mais anos de idade por sexo, segundo os distritos. Esta taxa é obtida dividindo a população deste grupo etário que não sabe ler nem escrever em qualquer língua pela população total, do mesmo grupo etário. De acordo com os dados, 43.4% da população na província de Sofala é analfabeta, ou seja, não sabe ler nem escrever. À excepção da Cidade da Beira (16.3%) e dos distritos de Dondo (29.0%) e Nhamatanda (47.9%), em todos os distritos da província de Sofala, mais de metade da sua população, não sabe ler nem escrever. No geral, as taxas de analfabetismo são mais elevadas entre as mulheres que entre os homens.

**Quadro 7.1 Taxas de analfabetismo da população de 15 e mais anos de idade por sexo, segundo distritos. Província de Sofala, 2007**

Distritos	Taxas de analfabetismo (%)		
	Total	Homens	Mulheres
<b>Total</b>	43.4	23	61.9
Cidade da beira	16.3	6.3	27.0
Buzi	54.1	29.1	74.2
Caia	57.8	32.4	79.0
Chemba	69.9	45.3	88.2
Cheringoma	54.4	31.8	75.2
Chibabava	67.2	38.1	85.7
Dondo	29.0	12.7	46.2
Gorongosa	61.7	39.6	80.1
Machanga	60.3	37.7	76.6
Maringue	73.3	50.7	89.1
Marromeu	51.3	27.6	74.5
Muanza	58.9	35.1	81.2
Nhamatanda	47.9	23.9	69.5

No Quadro 7.2 é apresentada a distribuição percentual da população de 5 e mais anos de idade por condição de frequência escolar, segundo os distritos da província de Sofala. Os

dados indicam que mais de metade da população dos distritos de Chemba, Chibabava e Maringue nunca frequentou nenhuma escola. Os dados indicam ainda que a cidade da Beira e o distrito de Dondo são os únicos cuja maior percentagem da população encontra-se a frequentar alguma escola actualmente.

**Quadro 7.2 Distribuição percentual da população de 5 anos e mais por condição de frequência escolar, segundo distritos. Província de Sofala, 2007**

DISTRITOS	TOTAL	CONDIÇÃO DE FREQUÊNCIA			N
		Frequenta	Frequentou	Nunca frequentou	
<b>Total</b>	100.0	34.3	29.7	36.0	1,338,709
Cidade da beira	100.0	43.5	42.2	14.4	372,639
Buzi	100.0	30.5	24.6	44.8	130,038
Caia	100.0	30.7	22.6	46.7	90,927
Chemba	100.0	28.8	17.6	53.6	49,218
Cheringoma	100.0	36.8	24.8	38.4	26,386
Chibabava	100.0	20.6	19.1	60.2	80,499
Dondo	100.0	40.0	36.2	23.8	118,664
Gorongosa	100.0	28.4	22.7	49.0	89,929
Machanga	100.0	31.4	23.3	45.3	42,592
Maringue	100.0	25.3	12.4	62.3	55,889
Marromeu	100.0	28.7	27.5	43.7	93,267
Muanza	100.0	28.6	23.5	47.9	19,391
Nhamatanda	100.0	32.9	27.9	39.2	169,270

Os dados do Quadro 7.3 indicam que embora uma parte considerável da população tenha frequentado a escola ao longo da sua vida, são poucos aqueles que concluem algum nível de escolaridade, o que pode estar reflectindo os elevados índices de desistência escolar. Como se pode ver no quadro em referência, com excepção da cidade da Beira, em todos os distritos da província de Sofala, mais de metade da população de 5 anos e mais não concluiu nenhum nível de educação. O nível de escolaridade concluído pela maioria da população de todos os distritos é o primário. Aqui se pode destacar também que mais de um quarto da população da cidade da Beira, tem o nível secundário concluído.

**Quadro 7.3 Distribuição percentual da população de 5 anos e mais por nível de ensino concluído, segundo distritos. Província de Sofala, 2007**

Distritos	Total	Nível de ensino concluído				
		Nenhum	Primário	Secundário	Superior	Desconhecido
Total	100.0	69.7	18.0	11.3	0.2	0.8
Cidade da Beira	100.0	44.4	28.3	25.7	0.6	1.0
Buzi	100.0	82.0	12.4	5.0	0.0	0.7
Caia	100.0	82.2	12.5	4.5	0.0	0.7
Chemba	100.0	89.6	7.3	2.5	0.0	0.5
Cheringoma	100.0	82.3	11.2	5.7	0.0	0.8
Chibabava	100.0	88.5	8.6	2.4	0.0	0.5

Dondo	100.0	59.0	24.1	15.8	0.1	1.0
Gorongoza	100.0	83.9	11.4	4.1	0.0	0.6
Machanga	100.0	84.4	11.4	3.7	0.0	0.5
Maringue	100.0	91.1	6.8	1.8	0.0	0.4
Marromeu	100.0	79.4	14.3	5.5	0.1	0.7
Muanza	100.0	87.3	9.7	2.4	0.0	0.6
Nhamatanda	100.0	74.6	18.7	6.0	0.0	0.7

## 8. RELIGIÃO

**Religião** é o conjunto de sistemas culturais e de crenças que estabelecem os símbolos que relacionam a humanidade com a espiritualidade e os valores morais. No Censo de 2007 perguntou-se a todas as pessoas sobre a sua religião ou crença e foram consideradas todas as religiões, independentemente de estarem ou não registadas. Os resultados são apresentados no quadro 8.1 por distritos.

Os dados do Quadro 8.1 indicam haver uma tendência de similaridade entre os distritos, em relação a religião. Quase em todos os distritos, a maioria da população não se identifica com nenhuma religião. Excetuam-se os distritos de Chibabava (44.3%) e Buzi (37.8%) onde a maioria da população professa a religião Zione/Sião. A religião Evangélica/Pentecostal, constitui uma preferência da maioria da população em quase todos os distritos. A religião católica, é mais expressiva na cidade da Beira e nos distritos de Chemba, Machanga e Marromeu.

**Quadro 8.1 Distribuição percentual da população por religião segundo distritos. Província de Sofala, 2007**

Distritos	Total	Religião								N
		Católica	Anglicana	Islâmica	Zione/Sião	Evangélica/Pentecostal	Sem religião	Outra	Desconhecida	
<b>Total</b>	100.0	18.5	1.2	2.4	18.9	21.2	33.2	4.1	0.5	1,642,920
Cidade da beira	100.0	31.9	1.2	6.5	8.8	22.7	24.0	4.2	0.6	431,583
Buzi	100.0	13.4	0.7	1.5	37.8	11.8	28.0	6.3	0.5	159,459
Caia	100.0	17.8	3.3	1.0	12.3	22.6	39.3	3.4	0.3	115,612
Chemba	100.0	22.5	0.4	0.3	12.0	10.4	49.2	4.9	0.3	63,981
Cheringoma	100.0	9.8	0.7	0.6	12.1	28.8	46.1	1.6	0.4	34,093
Chibabava	100.0	10.6	0.8	0.4	44.3	6.5	31.8	5.0	0.5	102,006
Dondo	100.0	18.9	0.8	2.5	22.7	19.5	27.6	7.4	0.6	141,003
Gorongoza	100.0	6.1	0.4	0.4	11.4	27.9	51.3	1.8	0.6	117,129
Machanga	100.0	21.8	1.1	1.3	18.6	22.3	32.7	1.9	0.3	51,912
Maringue	100.0	10.6	0.6	0.1	12.9	19.1	54.2	1.9	0.5	75,135
Marromeu	100.0	21.7	1.0	1.0	7.8	31.0	34.1	2.9	0.4	117,795
Muanza	100.0	3.8	0.2	0.4	22.8	20.6	49.9	2.1	0.4	25,225
Nhamatanda	100.0	7.6	1.7	0.9	29.4	26.3	29.7	3.7	0.7	207,987

## 9. ORFANDADE

A orfandade é definida como sendo a perda, por morte, de um dos progenitores (pai ou mãe) ou de ambos (pai e mãe). São considerados órfãos maternos os que perderam a mãe, órfãos paternos os que perderam o pai e órfãos de ambos os que perderam ambos os progenitores. O Censo de 2007 recolheu informação sobre todos os órfãos, independentemente da sua idade e das causas de morte dos seus progenitores.

O Quadro 9.1 apresenta a percentagem de crianças de 0 a 17 anos de idade órfãs por tipo de orfandade, segundo os distritos. De acordo com os dados, em todos os distritos há mais órfãos de pai do que de mãe e de ambos progenitores. Isto pode estar relacionado com o facto de a mortalidade na fase adulta ser mais elevada entre os homens que entre as mulheres. A cidade da Beira apresenta as percentagens mais elevadas de crianças órfãs, com 16.0% de crianças órfãs de pai.

**Quadro 9.1 Percentagem de crianças de 0 a 17 anos de idade órfãs por tipo de orfandade, segundo distritos. Província de Sofala, 2007**

Distritos	Tipo de Orfandade			N
	Órfãos de mãe	Órfãos de pai	Órfãos de ambos	
<b>Total</b>	5.6	12.3	2.8	876,713
Cidade da Beira	7.8	16.0	4.0	202,334
Buzi	6.4	14.1	3.2	86,531
Caia	4.1	9.1	2.0	67,005
Chemba	2.8	6.0	0.9	37,876
Cheringoma	3.5	7.2	1.4	19,952
Chibabava	4.8	14.0	2.6	56,361
Dondo	7.3	15.3	3.8	70,935
Gorongosa	3.6	8.0	1.4	69,148
Machanga	6.4	15.3	3.3	27,907
Maringue	2.3	5.3	0.8	45,550
Marromeu	3.9	8.4	1.7	65,206
Muanza	4.1	8.3	1.8	15,001
Nhamatanda	6.0	13.8	3.2	112,907

## 10. REGISTO DE MENORES DE 18 ANOS

O acompanhamento dos eventos demográficos numa população tais como: nascimentos, óbitos, casamentos e divórcios, através do registo civil, tem uma grande importância para o cálculo de indicadores demográficos, tais como o tamanho e estrutura por idade e sexo.

Infelizmente, nos países menos desenvolvidos como é o caso de Moçambique, este registo é deficiente. Assim, no Censo 2007, foi incluída uma pergunta cujo objectivo era saber se as crianças de 1 a 17 anos foram registadas.

O Quadro 10.1, mostra a percentagem de crianças menores de 18 anos registadas na Província de Sofala por distritos, segundo idade e área de residência. Nota-se que a maior parte dos distritos efectuou o registo de crianças, com percentagens abaixo de 25%, sendo o distrito de Chemba o mais crítico com 8.0%. Os distritos de Nhamatanda, Cidade da Beira e Gorongosa efectuaram mais registos, com percentagens acima de 50%.

Fazendo uma avaliação entre as idades, constata-se que no primeiro ano de vida, apenas os distritos de Nhamatanda (53.2%) e Gorongosa (51.2%) registaram a maioria das crianças. Os restantes distritos, apresentam percentagens muito baixas que não ascendem a 30%, sendo os mais críticos os de Chemba e Machanga ambos com 5.9%; Cheringoma (7.7%), Muanza (7.8%), Buzi (8.3%) e Chibabava (8.7%) que estão abaixo de 10%.

Entretanto, nota-se que à medida que as idades aumentam, os registos também aumentam principalmente próximo aos 6 anos, excepto os distritos de Chemba, Cheringoma e Machanga, que as percentagens de registo começam a crescer progressivamente a partir dos 13, 9 e 7 anos respectivamente. Este aspecto, pode estar relacionado com o facto de ser idades de ingresso escolar daí, a necessidade de se registar as crianças para aquisição de documentos para esse fim.

Os dados revelam que os distritos de Nhamatanda com 64.2%, seguido de Cidade da Beira com 63.2% e Gorongosa com 55.5% são os que mais se evidenciaram no registo de crianças na idade acima referida. Aos 17 anos, a maioria dos distritos apresenta ainda percentagens de registo abaixo de 50%, com a excepção dos distritos de Cidade da Beira (87.7%), Nhamatanda (77.0%), Dondo (76.9%) e Gorongosa (62.0%).

Quanto à área de residência, a maior parte dos distritos na área urbana, efectuou o registo de crianças com percentagens acima de 50%, onde se destacam os distritos de Nhamatanda com 82.9% e Gorongosa com 79.6%, a mais baixa se regista no distrito de Caia com 24.8%.

Na área rural, os distritos de Nhamatanda (61.6%) e Gorongosa (51.2%) registaram a maioria das crianças. Os restantes distritos com a excepção de Dondo (38.0%), apresentam percentagens abaixo de 20, tendo como mínima 7.3% em Cheringoma.

QUADRO 10.2. Percentagem de crianças 1 a 17 anos não registadas por razões de não ter sido registadas, segundo distrito e área de residência. Província de Sofala, 2007

Percentagem de Crianças Registadas														
Distritos														
Idade e Área de Residência	Total	Cidade da Beira	Buzi	Caia	Chemba	Cheringoma	Chibabava	Dondo	Gorongosa	Machanga	Maringue	Marromeu	Muanza	Nhamatanda
<b>Total</b>	<b>39.0</b>	63.6	20.1	20.1	8.0	12.3	13.0	44.0	55.5	13.6	16.6	19.9	15.7	64.2
1	23.6	26.2	8.3	13.7	5.9	7.7	8.7	18.7	51.2	5.9	11.0	12.2	7.8	53.2
2	23.8	31.9	10.1	13.0	5.0	7.7	7.6	19.4	49.6	6.7	9.0	12.4	8.2	54.9
3	25.0	37.4	10.5	12.7	4.5	7.0	9.1	23.5	49.2	6.8	9.6	13.7	8.0	55.4
4	26.5	42.5	9.4	12.6	4.8	6.6	8.0	26.2	51.3	7.6	10.3	13.6	8.2	58.4
5	28.4	48.3	10.6	14.0	5.3	7.8	9.1	28.3	48.6	8.2	10.6	14.1	9.7	57.5
6	31.6	58.4	11.5	15.0	5.2	8.7	10.2	33.9	53.4	8.4	11.0	14.3	11.2	59.8
7	35.8	62.7	13.0	17.2	6.2	9.6	11.5	37.1	54.2	8.3	14.6	15.5	11.4	61.2
8	37.6	66.6	15.8	17.2	5.4	10.2	11.3	41.3	54.9	8.7	16.9	16.9	16.1	63.1
9	40.2	68.6	18.6	18.3	6.2	9.0	12.3	44.5	57.6	11.1	18.0	19.3	17.2	65.2
10	40.9	69.3	20.1	20.1	7.1	12.4	13.5	46.2	58.1	12.0	21.6	17.8	17.1	65.8
11	48.2	75.1	26.0	23.7	10.1	16.7	15.7	53.6	66.1	13.0	25.1	21.5	22.1	70.2
12	48.5	76.8	28.0	25.4	8.8	16.3	16.5	55.2	60.6	17.1	24.1	25.0	23.9	69.5
13	54.0	81.7	32.0	30.6	12.3	20.3	18.1	62.2	66.1	20.2	29.2	29.7	29.8	74.1
14	60.2	85.2	38.9	35.5	17.7	25.1	22.1	70.1	67.1	24.0	32.2	36.9	32.0	77.4
15	58.7	85.4	39.2	38.3	17.1	24.3	27.7	70.9	64.5	30.7	34.6	35.5	35.8	75.9
16	62.3	86.2	43.0	41.6	23.4	34.0	28.5	72.7	60.1	32.2	34.8	41.6	37.3	76.9
17	65.8	87.7	46.0	43.3	25.2	35.7	33.3	76.9	62.0	37.0	36.0	45.9	40.6	77.0
<b>Urbano</b>	<b>59.1</b>	-----	52.8	24.8	-----	25.5	-----	50.1	79.6	-----	-----	33.0	-----	82.9
<b>Rural</b>	<b>28.1</b>	-----	17.2	19.3	-----	7.3	-----	38.0	51.2	-----	-----	13.6	-----	61.6

Os dados que abaixo se seguem (quadro 10.2), apresentam a percentagem de crianças não registadas por razões de não ter sido registadas, segundo distrito e área de residência. Os mesmos, mostram que a principal causa de não registo de crianças é “Fica longe”, apresentando percentagens mais elevadas em relação às restantes causas em todos os distritos. O distrito de Muanza, apresenta a maior percentagem (43.8%), seguido pelo distrito de Nhamatanda com 37.7%, Machanga com 37.3% e Buzi com 34.4%, e a mínima na Cidade da Beira com 4.1%.

“Falta de conhecimento” apresenta-se como a segunda causa de não registo de crianças, sendo o distrito de Chibabava o que registou a maior percentagem (51.8%), seguido de Chemba (47.3%), Maríngue (42.3%) e a mínima verifica-se na Cidade da Beira com 5.5%. Seguem-se a causa “E caro” com a percentagem mais alta em Caia com 34.2%, Dondo com 29.0% e Marromeu com 27.2%, e tem como percentagem mínima 7.8% em Maríngue.

Quanto às áreas de residência, tanto a urbana como a rural, as percentagens de registos são baixas, não ascendem os 50%. Na área urbana, a percentagem mais elevada é de 28.6% na causa “E caro” e a mais baixa é de 3.6% na causa “Fica longe”. Na área rural, a percentagem mais alta é de 31.5% na causa “Fica longe” e a mínima se registou em “não é importante” com 1.6%.

QUADRO 10.2. Percentagem de crianças 1 a 17 anos não registadas por razões de não ter sido registadas, segundo distrito e área de residência. Província Sofala, 2007

Distritos e Área de Residência	Causas do não registo das crianças							
	N	Total	Fica longe	Não é importante	Falta de conhecimento	É complicado	É caro	Outra
<b>Total</b>	498,541	100	25.0	2.2	26.0	6.5	20.5	19.8
Cidade da Beira	69032	100	4.1	4.7	5.5	14.0	23.8	47.9
Buzi	64365	100	34.4	1.5	29.8	4.5	24.5	5.2
Caia	49751	100	17.9	1.7	31.6	4.7	34.2	10.0
Chemba	32217	100	33.3	0.7	47.3	0.6	12.6	5.6
Cheringoma	16199	100	21.1	5.2	28.7	2.1	25.3	17.7
Chibabava	45781	100	25.1	0.9	51.8	4.7	11.7	5.8
Dondo	37221	100	15.3	1.8	5.7	9.6	29.0	38.5
Gorongosa	28581	100	32.6	1.5	25.6	9.3	6.5	24.4
Machanga	22614	100	37.3	2.0	25.8	2.7	13.7	18.5
Maríngue	34953	100	30.1	2.4	42.3	1.6	7.8	15.7
Marromeu	48498	100	24.0	1.6	17.9	5.1	27.2	24.2
Muanza	11698	100	43.8	2.0	18.9	1.5	32.6	1.2
Nhamatanda	37631	100	37.7	2.7	16.7	13.2	10.8	18.9
<b>Urbano</b>	<b>117,215</b>	<b>100</b>	<b>3.6</b>	<b>4.2</b>	<b>8.3</b>	<b>11.7</b>	<b>28.6</b>	<b>43.5</b>
<b>Rural</b>	<b>353,308</b>	<b>100</b>	<b>31.5</b>	<b>1.6</b>	<b>31.5</b>	<b>4.9</b>	<b>18.1</b>	<b>12.4</b>

## 11. HABITAÇÃO E ACESSO AOS SERVIÇOS BÁSICOS

### HABITAÇÃO

A habitação é uma das necessidades básicas que toda a população procura satisfazer e é considerada como uma necessidade social elementar na maioria das sociedades. As características do parque habitacional duma sociedade, especialmente o material usado na sua construção, constituem um indicador bastante relevante do nível de desenvolvimento socioeconómico.

Na classificação da habitação foram consideradas as seguintes definições:

**Casa convencional** é uma unidade habitacional unifamiliar que tenha quarto(s), casa de banho, cozinha dentro de casa, e construída com materiais duráveis (bloco de cimento, tijolo, chapa de zinco/lusalite, telha/laje de betão). Pode ser de rés-do-chão, mais 1 ou 2 pisos;

**Flat/Apartamento** é uma unidade habitacional que tenha quarto(s), casa de banho e cozinha, pertencente a uma unidade habitacional multifamiliar com 1 ou mais pisos, podendo ser um bloco ou conjunto de blocos;

**Palhota** é uma casa cujo material predominante na construção é de origem vegetal (capim, palha, palmeira, colmo, bambu, caniço, adobe, paus maticados, etc.);

**Casa improvisada** é uma habitação construída com material improvisado e precário, tal como papel, saco, cartão, atas, cascas de árvores, etc.;

**Casa mista** é uma casa construída com materiais duráveis (bloco de cimento, tijolo, chapa de zinco/lusalite, telha/laje de betão) e materiais de origem vegetal (capim, palha, palmeira, colmo, bambu, caniço, adobe, paus maticados, madeira, etc.);

**Casa básica (casa comboio)** é uma unidade habitacional que só tem quarto(s) e não tem casa de banho nem cozinha. Podem ser também um conjunto de quartos que utilizam os mesmos serviços (casa de banho, cozinha e água)

**Parte de um edifício comercial** é uma unidade de alojamento que faz parte dum edifício comercial. Não se nota uma separação entre a loja e a casa, ou seja, a casa é uma continuidade da loja.

Neste relatório excluem-se as habitações **colectivas ou Convivências**, nomeadamente as instituições ocupadas por pessoas cuja relação se restringe à subordinação de ordem administrativa e ao cumprimento de normas de convivência tais como maternidades, clínicas, hotéis, pensões, quartéis, campos militares, conventos, seminários, internatos, lares de estudantes ou de trabalhadores, orfanatos, asilos, etc as quais representam 4.3% a nível nacional.

**Quadro 11.1.** Distribuição percentual das habitações por tipo e área de residência. Província de Sofala, 2007

Tipo de habitação	Total	Casa Convencional	Flat/Apartamento	Palhot a	Casa improvisada	Casa mist a	Casa básica	Parte do edifício comercial	Outro
Total	100.0	2.5	1.8	60.8	0.6	19.1	14.4	0.2	0.6
Cidade de Beira	100.0	6.7	6.2	8.2	0.8	36.4	40.7	0.2	0.8
Buzi	100.0	0.6	0.0	81.7	0.8	11.8	4.6	0.2	0.4
Caia	100.0	0.7	0.0	83.0	1.3	10.3	3.8	0.1	0.8
Chemba	100.0	0.3	0.0	95.7	0.4	2.1	1.3	0.0	0.2
Cheringoma	100.0	0.8	0.0	80.5	0.5	10.3	7.3	0.2	0.4
Chibabava	100.0	0.4	0.0	87.1	0.5	8.0	3.2	0.3	0.4
Dondo	100.0	3.8	0.1	54.6	0.4	29.3	11.5	0.2	0.2
Gorongoz a	100.0	0.3	0.0	86.7	0.3	10.9	1.2	0.1	0.4
Machanga	100.0	0.2	0.0	79.2	1.9	14.4	3.5	0.3	0.4
Maringue	100.0	0.2	0.0	96.8	0.1	1.2	0.8	0.1	0.9
Marromeu	100.0	1.1	0.0	77.0	0.7	15.3	4.7	0.2	0.9
Muanza	100.0	0.2	0.0	94.4	0.4	3.3	1.2	0.1	0.4
Nhamatanda	100.0	0.3	0.0	86.7	0.3	9.5	2.8	0.1	0.3

De acordo com os dados do Quadro 11.1 a maioria da população da província de Sofala vive nas palhotas (60.8%), casas mistas (19.1%) e casas básicas (14.4%). Poucas são Flats (1.8%) e casa convencional (2.5%).

## ACESSO AOS SERVIÇOS BÁSICOS

A habitação não se limita apenas às qualidades físicas da sua construção como tal, inclui o acesso a água potável, ao saneamento doméstico, ao fornecimento de energia eléctrica, ao acesso a informação e comunicação, a posse de bens duráveis e ao acesso a serviços públicos como unidades sanitárias, mercados alimentares, ao transporte público, etc.

O Censo 2007 recolheu em relação aos agregados familiares, a informação sobre a principal fonte de abastecimento de água para beber, a principal fonte de energia para a iluminação e informação sobre a posse ou não de retrete ou latrina.

**Quadro 11.2. Distribuição percentual das habitações por distrito, segundo condições de acesso a serviços básicos . Província de Sofala, 2007**

Serviços Básicos	Total	Cidade da Beira	Buzi	Caia	Chemba	Cherim-goma	Chiba-bava	Dondo	Gorongoza	Machanganga	Maringue	Marromeu	Muanza	Nhamandanda
<b>Energia - Total</b>	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Electricidade	12.6	37.4	2.3	1.4	0.3	1.2	0.3	12.4	1.9	0.3	0.2	2.9	0.4	2.3
Gerador/Placa solar	0.4	0.2	0.5	0.3	0.6	1.1	1.3	0.1	0.2	0.5	0.2	0.4	1.2	0.1
Gás	0.1	0.1	0.1	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.1	0.1	0.0	0.1	-	0.1
Petróleo/Parafina/Querosene	58.9	58.6	66.1	47.6	18.0	37.4	34.0	78.1	56.6	84.0	23.9	63.3	21.6	78.0
Velas	1.8	3.1	0.9	1.3	0.8	3.0	3.6	0.9	0.6	0.5	0.9	2.5	1.0	0.7
Baterias	0.2	0.1	0.2	0.1	0.1	0.1	1.1	0.0	0.1	0.2	0.1	0.1	0.0	0.1
Lenha	25.9	0.4	29.8	49.2	80.2	56.7	59.2	8.3	40.0	14.2	74.6	30.1	75.6	18.7
Outras	0.2	0.2	0.1	0.2	0.1	0.4	0.3	0.1	0.4	0.2	0.2	0.7	0.1	0.1
<b>Água - Total</b>	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
<b>Água Canalizada</b>														
Dentro da casa	3.7	11.7	0.3	0.2	0.2	0.2	0.2	3.1	0.1	0.0	0.0	0.9	0.1	0.1
Fora de casa/quintal	13.5	41.6	0.8	1.3	0.1	1.9	0.1	16.5	0.1	0.0	0.1	2.2	0.4	0.1
<b>Água não canalizada</b>														
De fontanário	13.3	24.1	5.5	7.6	2.6	8.0	6.2	29.5	1.9	2.5	2.4	11.7	0.6	8.1
De poço/furo protegido c/ bomba manual	19.3	4.3	29.1	55.7	14.9	28.9	17.7	19.7	16.7	22.1	18.9	32.9	5.2	20.2
De poço sem bomba	34.2	16.9	45.9	27.2	56.1	41.7	28.6	27.0	36.6	56.0	53.2	42.5	61.9	48.2
Do rio/lago/lagoa	15.5	0.4	18.2	8.0	26.1	19.3	44.8	3.7	44.4	19.0	25.3	9.7	31.6	23.4
Da chuva	0.2	0.0	0.1	0.0	0.0	-	2.3	0.0	0.1	0.2	0.1	0.0	0.0	0.0
Mineral/engarrafada	0.0	0.1	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	-	0.0	0.0	-	-	0.0
Outra	0.3	0.9	0.0	0.0	0.0	-	0.1	0.4	0.0	0.0	-	0.1	0.2	0.0
<b>Serviço sanitário - Total</b>	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Retrete ligada a fossa séptica	5.6	17.2	0.9	0.5	0.4	1.2	0.4	5.0	0.4	0.4	0.3	1.2	0.4	0.4
Latrina melhorada	10.8	32.8	2.6	1.5	1.1	1.8	1.3	7.7	1.1	1.6	0.6	1.6	0.8	1.2
Latrina não melhorada	4.7	6.8	4.2	4.9	3.2	3.2	4.1	7.5	2.4	2.3	0.9	4.7	2.4	2.9
Latrina tradicional melhorada	14.5	13.6	12.4	15.1	5.4	11.9	9.2	30.8	11.5	9.3	3.7	20.4	3.7	15.2
Não tem retrete/Latrina	64.3	29.6	80.0	78.0	89.9	82.0	85.0	49.0	84.6	86.4	94.5	72.1	92.7	80.4

Os dados do quadro 11.2 mostram que a principal fonte de energia para a iluminação na província de Soifala é petróleo com 58.9% dos agregados familiares. Apenas 12.6% dos agregados familiares usa electricidade para a iluminação das casas. Entre os distritos, Maringue (0.2%), Chibabava(0.3%), Machanga (0.3%), Chemba (0.3%) e Muanza (0.4%) ainda é quase nula a percentagens de agregados familiares que usa energia eléctrica contra 37.4% do distrito da Cidade da Beira.

## 12. POSSE DE BENS DURÁVEIS

Examinando os 339, 155 agregados familiares existentes na província de Sofala em relação a posse de bens duráveis selecionados, mais de metade, possui Rádio (61.5%). Poucos agregados familiares possuem Computador (1.1%), Telefone fixo (1.2), Motorizada (1.3%), e Carro (2.0%). A posse de Bicicleta e Televisor é de 41.9% e 12.0%, respectivamente.

**Quadro 12. percentagem dos agregados familiares por distrito, segundo posse de bens duráveis. Província de Sofala, 2007**

Distritos	BENS DURÁVEIS							
	Rádio	TV	Tel. fixo	Compu-tador	Carro	Moto-rizada	Bici-cleta	Nenhum Bem
<b>Total</b>	61.5	12.0	1.2	1.1	2.0	1.3	41.9	28.4
Cidade da Beira	69.3	34.9	3.2	3.7	5.8	2.7	23.8	23.6
Buzi	63.1	3.2	0.5	0.1	0.5	0.9	52.5	26.1
Caia	56.2	1.2	0.3	0.1	0.3	0.8	60.9	28.2
Chemba	55.3	0.9	0.2	0.0	0.2	0.5	61.7	27.5
Cheringoma	55.0	1.2	0.1	0.2	0.4	0.4	56.3	29.1
Chibabava	42.4	1.7	0.4	0.1	1.0	0.7	50.3	39.3
Dondo	66.7	9.9	1.2	0.5	1.3	1.3	40.0	26.3
Gorongozza	52.4	1.8	0.2	0.1	0.2	0.7	35.2	39.6
Machanga	53.1	3.1	0.2	0.0	0.4	0.4	27.5	40.1
Maringue	52.0	0.6	0.1	0.0	0.3	1.1	55.9	35.3
Marromeu	55.1	4.1	0.6	0.3	0.4	0.5	52.7	30.7
Muanza	61.6	1.3	0.1	0.0	0.1	0.3	47.6	25.6
Nhamatanda	67.6	1.8	0.3	0.1	0.4	0.6	50.7	24.0

Mais uma vez, entre os distritos, Maringue, Chibabava, Machanga, Chemba e Muanza são os mais desfavorecidos quanto a posse de bens duráveis. Contudo, esta situação não se observa em relação cobertura da posse de Bicicleta. Exemplo, Chemba (61.7) apresenta a percentagem mais elevada de agregados familiares com posse de bicilheta.

### 13. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

No III RGPH 2007, foram introduzidas pela primeira vez, perguntas sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação, nomeadamente, telefone celular, computador e internet. O acesso a internet não se limita apenas ao uso do computador. O Censo de 2007, considerou também o acesso a internet por via do Telefone Celular.

O Quadro 13 mostram a percentagem de membros de Agregados familiares por distrito, segundo área de residência, sexo, e uso de computador, internet e telefone celular nos últimos 12 meses.

Segundo o quadro 13, na Província de Sofala, 1.5 % usou computador e 0.9% teve acesso a internet nos últimos 12 meses anteriores ao Censo. Por outro lado, 7.9% possuía telefone celular próprio. A nível de distritos, observa-se que em geral a cobertura das tecnologias de informação é muito baixa, sendo a Cidade da Beira e Distrito de Dondo os que apresentam percentagens relativamente mais altas.

**Quadro 13. percentagem de membros de agregados familiares por uso de computador e internet nos últimos 12 meses e posse de telefone celular, segundo área de residência e sexo. Província de Sofala, 2007**

Serviços Básicos	Total	Cidade de Beira	Buzi	Caiua	Chemba	Cheringoma	Chibabava	Dondo	Gorongosa	Macanhanga	Maringue	Marromeu	Muanza	Nhamatanda
<b>Computador</b>														
Total	1.5	5.0	0.2	0.2	0.1	0.1	0.1	1.1	0.2	0.2	0.1	0.5	0.1	0.1
Homens	1.6	5.0	0.2	0.2	0.1	0.1	0.1	1.2	0.2	0.2	0.1	0.5	0.1	0.2
Mulheres	1.4	4.9	0.2	0.2	0.0	0.1	0.0	1.0	0.1	0.1	0.0	0.3	0.1	0.1
<b>Internet</b>														
Total	0.9	2.9	0.1	0.1	0.0	0.0	0.1	0.5	0.1	0.0	0.0	0.2	0.0	0.1
Homens	0.9	2.9	0.1	0.1	0.0	0.0	0.1	0.5	0.1	0.0	0.0	0.2	0.0	0.1
Mulheres	0.8	2.9	0.1	0.0	0.0	0.0	0.1	0.4	0.0	0.0	0.0	0.1	0.1	0.0
<b>Telefone Celular</b>														
Total	7.9	20.7	2.9	2.4	0.7	2.7	3.1	8.8	1.9	3.7	0.6	3.0	1.5	3.5
Homens	8.2	21.1	3.0	2.5	0.7	2.7	3.8	9.1	2.1	3.8	0.7	3.2	1.4	3.6
Mulheres	6.8	19.3	2.4	2.0	0.7	2.4	2.2	7.5	1.5	3.6	0.4	2.2	3.1	3.1